



Boi verde e sua relevância na agropecuária do Brasil

Green Ox And its relevance in agriculture in Brazil

Buey Verde y su relevancia en la agricultura en Brasil

Camila dos Reis Graciano
Larissa Cristina Souza de Godois
Idalêncio de Souza Rodrigues
Onias Martins de Mesquita Júnior

RESUMO

O termo boi verde refere-se a criação de gado de corte voltada para a alimentação apenas com pasto afim de promover uma maior otimização da produção e adequação aos protocolos sustentáveis para manejo e consumo. Diante disso, surgiu-se a necessidade de compreender os aspectos socioambientais ligados a criação desse tipo de gado, traçando o objetivo de expor os critérios e estratégias da prática de boi verde, o consumo de carne bovina no Brasil durante os últimos dez anos e a importância sobre as práticas sustentáveis no setor agropecuário. Trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual visa prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. O desenvolvimento do trabalho foi fundamentado a partir da análise do Referencial Teórico presente na literatura vigente seguindo o tema “Boi verde”. Os resultados revelaram que a última década foi marcada pela liderança do Brasil no mercado de exportações, principalmente pela maioria dos produtores rurais utilizarem a pastagem, nativa ou cultivada, na criação do rebanho, o que interfere diretamente na redução de metano emitido na atmosfera pelo gado e no consumo de água proporcionando uma carne de maior qualidade e valorização no mercado de importação. Dessa forma, conclui-se que estratégias simples na adaptação de vida desses animais têm a capacidade de gerar grandes resultados e agregar impactos positivos na economia do país e no meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Boi verde. Agropecuária. Economia. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The green ox refers to the creation of beef cattle focused on feeding only with pasture in order to promote greater optimization of production and adaptation to sustainable protocols for management and consumption. In view of this, the need arose to understand the socioenvironmental aspects linked to the creation of this type of cattle, outlining the objective of exposing the criteria and strategies of the practice of green cattle, the consumption of beef in Brazil during the last ten years. and the importance of sustainable practices in the agricultural sector. It is an exploratory research, which aims to provide the researcher with greater knowledge about the topic or research problem in perspective. The development of the work was based on the analysis of the Theoretical Reference present in the current literature following

the theme "Green cattle". The results revealed that the last decade was marked by Brazil's leadership in the export market, mainly because most rural producers use pasture, native or cultivated, in raising livestock, which directly interferes with the reduction of methane emitted into the atmosphere by cattle. and in water consumption, providing higher quality meat and value in the import market. Thus, it is concluded that simple strategies for adapting the lives of these animals have the ability to generate great results and add positive impacts on the country's economy and the environment.

KEYWORDS: Green cattle; Agriculture; Economy; Sustainability.

INTRODUÇÃO

O termo boi verde, também conhecido como gado verde se refere a criação de gado de corte voltada para a alimentação apenas com pasto, o que garante uma melhor qualidade da carne e valorização na venda no mercado internacional (AGNOL *et al*, 2015).

Isso acontece pelo estabelecimento de padrões de equivalência e pela proporção em que as normas de qualidade internacionais se tornam cada vez exigentes para a comercialização de produtos alimentares a se pensar pela cobrança feita pelo consumidor em relação ao valor determinado pelo consumo (SATO & BRITO, 2007).

No Manual de Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte, o autor busca conscientizar os produtores rurais a respeito da necessidade de se disponibilizar ao mercado consumidor, alimentos de qualidade, seguros para consumação, com preços acessíveis a partir de boas práticas no processo produtivo, seja nas instalações de produção que visem atender aos princípios de bem-estar animal, identificação de fatores que interferem na qualidade da carne, todo o processo e sua funcionalidade, resistência, economia e segurança (VALLE, 2011).

Logo, torna-se indispensável a implantação de práticas sustentáveis no setor agropecuário. Balbino *et al*. (2011, p.7) define o conceito de práticas sustentáveis como:

“o manejo e a conservação dos recursos naturais e a orientação de mudanças tecnológicas e institucionais que assegurem a satisfação das necessidades humanas para as gerações presente e futura. Conserva o solo, a água e os recursos genéticos animais, vegetais e microrganismos, e não degrada o meio ambiente; é tecnicamente apropriada, economicamente viável e socialmente aceitável.”

Diante disso, surgiu-se a necessidade de compreender os aspectos socioambientais ligados a criação desse tipo de gado. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é expor os critérios e estratégias da prática de boi verde e o consumo de carne bovina no Brasil durante os últimos dez anos e a importância das práticas sustentáveis no setor agropecuário.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente muito se discute sobre o consumo de carne e seu impacto ambiental, seja pela utilização de recursos naturais ou pela produção de gases emitida pela criação de gado.

Deste modo, a pesquisa apresentada nesta metodologia consiste em fundamentados a partir da análise do Referencial Teórico presente na literatura vigente seguindo o tema “Boi verde” e sua relevância na agropecuária do Brasil. Trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual visa prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva.

O rebanho bovino no Brasil tem como sistema de produção predominante a criação extensiva e com alimentação em sua grande parte de pastagem, o que leva a produção de carne com baixo risco de contaminação (TIRADO *et al.*, 2008).

Por isso, o animal de rebanho brasileiro passou a ser chamado de “boi verde”, o que promoveu sua valorização frente às preocupações ecológicas e alimentares dos países importadores (TIRADO *et al.*, 2008). Assim, a última década foi marcada pela liderança do Brasil no mercado de exportações de carne bovina, sendo o principal exportador.

Essa posição de destaque é marcada pela grande geração de renda e empregos no país, pela participação de pecuaristas altamente capitalizados ou pequenos produtores, frigoríficos com alto padrão tecnológico ou abatedouros que não preenchem os requisitos sanitários mínimos, visando suprirem as demandas dos consumidores externos (MIRANDA, 2011).

A necessidade da aplicação de medidas e boas práticas no setor agropecuário surgiu a partir do acometimento de doenças como a febre aftosa, mal da vaca louca, contaminações por dioxina e problemas sanitários que tiveram grande impacto na população e no meio ambiente (SIMÕES e MOURA, 2006).

Dessa forma, a escolha dos produtos de origem vegetal e animal se tornou mais criteriosa pelos consumidores, levando em consideração o trinômio saúde-ambiente-preço e valorização pela procedência ambientalmente correta (EUCLIDES, 2000).

Além disso, com o desenvolvimento da globalização e o uso de tecnologias, os consumidores passaram a ter o acesso mais facilitado a informação tornando-se mais exigentes e esclarecido quanto ao consumo de produtos de maior qualidade (EUCLIDES, 2000).

Principalmente se tratando de produtos de origem animal e vegetal, destacando uma maior preocupação para o consumo de carne, não só considerando qualidade ao sabor e suculência, mas a origem, o padrão de criação, as formas de produção, o seu processamento, e comercialização (EUCLIDES, 2000).

A filosofia da produção do boi verde destaca a necessidade de se produzir alimentos em sistemas de produção integrados, sustentáveis para os seres humanos, para o meio ambiente e para a economia. Alguns princípios podem ser observados, segundo FIGUEIREDO (2002):

- a) os sistemas de manejo devem seguir os mais altos padrões de bem estar;
- b) os animais devem ser alimentados com alimentos adequados às suas fisiologias;
- c) os alimentos devem ser produzidos principalmente na propriedade;
- d) a saúde animal deve ser mantida por meio de práticas de manejo saudáveis e preventivas;
- e) o uso de medicamentos químicos e de vacinações deve ser evitado, mas aceitável sob circunstâncias especiais;
- f) homeopatia e outros regimes terapêuticos alternativos são encorajados nas situações de doenças, no entanto, o uso de quimioterápicos convencionais é aceitável apenas para evitar sofrimento do animal.”

A alimentação do gado deve atender às necessidades nutricionais dos animais em suas várias fases de desenvolvimento com base na pastagem, nativa ou cultivada, ao invés de maximizar a produção, até porque a alimentação forçada é proibida. Isso interfere diretamente na redução de metano emitido na atmosfera pelo gado, uma vez que a alimentação por rações a base de proteína e o consumo de água foram substituídos pela pastagem (EUCLIDES, 2000).

CONCLUSÃO

Após a exposição dos resultados da pesquisa e a discussão dos mesmos, notou-se a relevância de se estudar questões socioambientais, uma vez que o impacto do homem aos ecossistemas tem levado a perda de habitat para os animais, geração de resíduos e gases poluentes, escassez de recursos hídricos, origem de doenças e escassez de alimentos.

Dessa maneira, é necessária a reflexão a parte dos serviços que interferem diretamente na natureza. Levando em consideração a venda exacerbada de carne no Brasil e sua exportação para diversos países no mundo, o consumo de carne bovina passa ainda por transformações e melhorias acerca da superação de barreiras sanitárias, redução de poluentes e degradação ambiental, desenvolvimento de um padrão de qualidade focado na valorização pelo mercado importador, implementação de boas práticas agropecuárias aos pecuarista que muitas vezes tem sua imagem associada ao desmatamento, maus tratos aos animais e descumprimento de leis ambientais e a superação de tarifas e concorrência subsidiada nas vendas de produtos.

Conseqüentemente, a criação de boi verde traz maiores benefícios ao meio ambiente por se tratar da redução no uso de agrotóxicos no plantio, permite o manejo saudável dos animais,

a recuperação do solo através do pastejo rotacionado e o uso correto de adubagem, além de agradar o pecuarista quanto a possibilidade de um abate mais cedo e ao consumidor por ser uma carne mais saborosa e saudável. Estratégias simples na adaptação de vida desses animais têm a capacidade de gerar grandes resultados e agregar impactos positivos na economia do país e no meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNOL, M. D.; SILVA, G. C.; BASTOS, R. O.; VIEIRA, J. E. S.; SELBITTO, J. M. A. Perfil dos pecuaristas de Tocantins e criação de gado verde. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v.19, n.2, p. 543-558, 2015.

BALBINO, L.; BARCELLOS, A.; STONE, L. Marco referencial: integração lavoura pecuária Floresta. Brasília, DF: Embrapa, p. 1-132, 2011.

EUCLIDES, K. Produção de bovinos de corte e o trinômio genótipo-ambiente-mercado. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2000.

FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v.19, n.2, p.235-265, 2002.

MIRANDA, D. L. Avaliação do bem-estar animal na bovinocultura de corte brasileira. Universidade de Brasília, Brasília – DF, p. 1-136, 2011.

SATO, G. S.; BRITO, P. R. B. A relevância da Economia da Qualidade Agroalimentar no Contexto Atual. *Análise e indicadores do agronegócio*, v.2, n.5, 2007.

SIMÕES, A. R. P.; MOURA, A. D. Análise de risco do desempenho econômico de um sistema de recria de gado de corte em regime de pastejo rotacionado. *Revista de Economia e Agronegócio*, v. 4, n.1, 2006.

TIRADO, G.; COSTA, S. J.; CARVALHO, J. M.; THOMÉ, K. M. Cadeia produtiva da carne bovina no Brasil: um estudo dos principais fatores que influenciam as exportações. *Anais, Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – SOBER*, Rio Branco, 2008.

VALLE, E. R. Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Campo Grande, p. 1-57, 2011.